

Portugal - 2T21

Relatório da Coyuntura Macroeconômica



Desenho e Diagramas
Departamento de Marketing e Comunicação
Management Solutions

Fotografias:
Arquivo de fotos de Management Solutions
Fotolia

© Soluções de Gestão 2021.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução, distribuição, comunicação pública, transformação, total ou parcial, gratuita ou mediante pagamento, por qualquer meio ou processo, sem a autorização prévia por escrito da Management Solutions. As informações contidas nesta publicação são apenas para fins informativos. A Management Solutions não é responsável por qualquer uso que possa ser feito desta informação por terceiros. Ninguém pode fazer uso deste material sem a autorização expressa da Management Solutions.

Índice



1. visão geral

4



2. Panorama internacional

6



3. Situação Macroeconómica em Portugal

10



4. Setor bancário: visão geral

14



5. Anexo

20

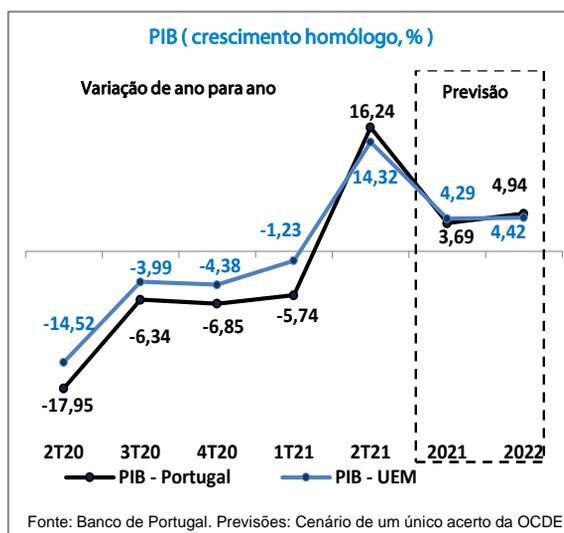
1. visão geral

Visão Macroeconômica

No segundo trimestre do ano, a economia portuguesa registou uma forte recuperação económica, com o PIB a apresentar a sua primeira taxa de variação homóloga positiva em seis trimestres. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente, embora tenha permanecido em níveis normais. No entanto, a taxa anual de criação de emprego aumentou. Quanto à inflação, sua taxa caiu para negativo em -0,07%. Finalmente, o euro manteve-se constante em relação ao dólar americano, em comparação com o trimestre anterior, a uma taxa de câmbio de 1,21 dólares americanos.

Visão Macroeconômica

- ▶ Durante o segundo trimestre do ano, a taxa de variação homóloga do PIB da economia portuguesa acelerou 21,98 p.p. em relação ao trimestre anterior. Registou uma taxa de 16,24%, a primeira taxa positiva após seis trimestres consecutivos de crescimento negativo e ligeiramente acima da média da União Económica e Monetária (14,32%).
- ▶ Esta recuperação da economia foi impulsionada pelo crescimento da procura interna, com o aumento do consumo público e privado, este último em maior grau. Isto reflectiu os efeitos da vacinação e o levantamento das restrições, aumentando a confiança do público. No lado da procura externa, as importações cresceram mais rapidamente do que as exportações. As rupturas nas cadeias produtivas e a lenta recuperação da demanda no setor de serviços significarão que as exportações levarão mais tempo para voltar aos níveis pré-pandêmicos.



- ▶ A OCDE melhorou significativamente as suas previsões de crescimento do PIB português em 2021 e 2022, com uma taxa de crescimento de 3,69% e 4,94%, respectivamente. No entanto, o Banco de Portugal tem uma previsão mais otimista de crescimento de 4,80% até ao final de 2021.
- ▶ Apesar destes avanços na recuperação económica, a inflação permaneceu baixa no segundo trimestre, caindo para uma taxa negativa de -0,07%. Segundo o Banco de Portugal, isto deve-se em grande parte ao sector dos serviços, onde a procura final se manteve abaixo dos níveis anteriores da Covid-19. medida que esta procura se recupera, juntamente com o aumento dos preços da energia e rupturas na cadeia de abastecimento, os preços podem assumir uma tendência ascendente. A OCDE prevê um aumento do IPC para 0,95% até ao final de 2021, embora este ainda fique aquém do objectivo de 2% fixado pelo BCE.
- ▶ A taxa de desemprego em Portugal foi de 6,93%, mais 0,17 p.p. do que no 1T21, embora se tenha mantido estável. O Banco de Portugal assegura que o impacto da pandemia no mercado de trabalho não tem sido tão forte graças a medidas de apoio, como o regime simplificado de suspensão temporária dos contratos.
- ▶ O euro permaneceu inalterado em relação ao dólar em relação ao trimestre anterior, em US\$ 1,21, US\$ 0,11 acima do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ Finalmente, o principal índice bolsista português (PSI 20) aumentou o seu valor em 5,82% em relação ao 1T21, atingindo uma média trimestral de 5.089 pontos base no período.

Setor bancário

Durante o segundo trimestre de 2021, o crescimento homólogo do crédito concedido pelo sistema bancário português diminuiu face ao trimestre anterior, apresentando uma taxa de 4,57%. Por segmentos, o crédito ao consumo e outros empréstimos foram os únicos a registar uma aceleração. Por outro lado, a taxa de crescimento homóloga do total dos depósitos do sector privado diminuiu em relação ao trimestre anterior para 8,00%. Finalmente, o rácio de eficiência do sistema melhorou em comparação com o 2T20 para 45,63%.

Setor Bancário

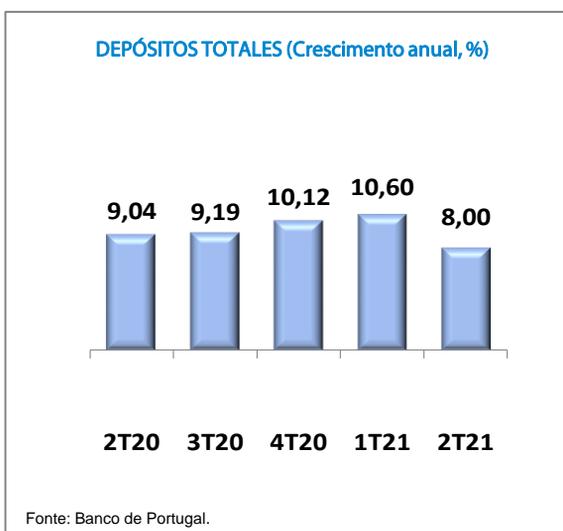


► A evolução ano-a-ano do crédito a clientes em Portugal desacelerou 0,74 p.p. em relação ao trimestre anterior, para uma taxa de crescimento homóloga de 4,57%.

► Os empréstimos à habitação diminuíram a sua taxa de crescimento homóloga em 1,71 p.p. para 1,25%. Da mesma forma, os empréstimos às empresas diminuíram 3,80 p.p. para 7,17%. Os dois segmentos que registaram aumentos foram o crédito para outros fins e o crédito ao consumo, que cresceu 36,45 p.p. e 1,60 p.p., respectivamente.

► Quanto ao total de depósitos do sector privado português, verificou-se uma desaceleração na taxa de crescimento homóloga de 2,60 p.p. face ao primeiro trimestre de 2021, situando-se a uma taxa de 8,00%. Os depósitos, tanto de particulares como de empresas, sofreram uma queda, sendo o das empresas o mais pronunciado.

► Por último, o rácio de eficiência do sistema bancário português melhorou significativamente no segundo trimestre do ano, caindo 13,46 p.p. face ao trimestre homólogo do ano anterior para 45,63%. A relação MB/ATMs atingiu 2,63%, após um aumento de 0,43 p.p. em relação ao 2T20, enquanto a relação GE/ATMs diminuiu 0,10 p.p. para 1,20%.



2. Panorama internacional

LatAm

Durante o segundo trimestre de 2021, todos os países analisados consolidaram a recuperação iniciada no segundo semestre de 2020, após a queda do PIB na América Latina durante o primeiro semestre desse ano devido à pandemia. Na verdade, a recuperação foi mais dinâmica do que no trimestre anterior e as perspectivas económicas para 2021 melhoraram. Por outro lado, a taxa de desemprego permaneceu em níveis mais elevados do que antes da pandemia e a taxa de inflação aumentou na maioria dos países.

Perspectivas Macroeconómicas

- ▶ Durante o segundo trimestre de 2021, a recuperação económica foi consolidada nos países estudados, que experimentaram aumentos no seu PIB em relação ao trimestre anterior. Assim, todos estes países alcançaram uma taxa de crescimento anual do PIB positiva. O Peru foi o país cujo crescimento ano-a-ano mais acelerou em relação ao trimestre anterior, crescendo 38,07 p.p. Assim, o Peru registrou a maior taxa de crescimento anual do PIB, atingindo uma taxa de 41,88%.
- ▶ Neste contexto, a Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) elevou suas previsões para a economia latino-americana para 2021 para 5,20% de crescimento para a região. Além disso, espera-se que o crescimento atinja 2,90% até 2022. Isto deve-se principalmente ao progresso no processo de imunização global que se tem vindo a desenvolver durante o segundo trimestre de 2021. Contudo, esta expansão não será suficiente para assegurar um crescimento sustentado, uma vez que os impactos sociais da crise e os problemas estruturais da região se agravaram e serão prolongados durante a fase de recuperação. No mesmo sentido, na sua actualização de Maio, a OCDE actualizou as suas previsões para o México e Argentina para 2021, e ligeiramente para o Brasil. Contudo, colocou o crescimento homólogo do PIB do Brasil e do México para 2021 abaixo da média da OCDE.
- ▶ De acordo com a CEPAL, a economia latino-americana continuou sua recuperação durante o segundo trimestre do ano, mesmo com maior força. No entanto, existe o risco de a reactivação chegar a um impasse, devido ao investimento insuficiente, ao emprego e a uma maior deterioração ambiental. Além disso, argumenta que as medidas fiscais adotadas pelos países têm sido importantes, mas insuficientes em quantidade e duração.
- ▶ Em termos de inflação, todos os países inquiridos registaram aumentos na sua taxa de inflação em relação ao trimestre anterior. O Peru foi o país com a mais baixa taxa de inflação, com 2,69%. A Argentina foi o país com o maior crescimento em sua taxa de inflação em relação ao 1T21, com um aumento de 10,20 p.p. para 48,40%, registrando novamente a maior taxa de inflação neste grupo de países.
- ▶ Durante o segundo trimestre de 2021, o mercado de trabalho continuou a ser afectado pelas consequências económicas da pandemia, embora de forma mais moderada, uma vez que o Chile, México, Peru e Argentina registaram ligeiros decréscimos na sua taxa de desemprego em comparação com o 1T21. Neste contexto, a Colômbia, após um aumento de 0,43 p.p., posicionou-se como o país com a maior taxa de desemprego, com 14,87%. O México registrou a menor taxa de desemprego dos países estudados, de 4,25%.

Setor financeiro

- ▶ Em termos de ratings, todos os países da América Latina mantiveram seus ratings constantes no segundo trimestre do ano, exceto a Colômbia, que passou de um rating na S&P e Fitch de BBB- para BB+ durante este período. Esta classificação considera que, embora o país tenha uma elevada capacidade para cumprir as suas obrigações financeiras, também enfrenta instabilidade devido à incerteza e à exposição a condições adversas.
- ▶ No que diz respeito às políticas económicas, a introdução de estímulos adicionais é mais limitada do que no ano anterior, face ao aperto das condições financeiras mundiais e ao aumento da inflação e das expectativas de inflação em alguns países. Assim, apesar da eficácia das políticas promovidas, as contas públicas desses países têm se deteriorado, com o aumento de seus déficits públicos, sendo a América Latina a região com o maior peso da dívida externa no PIB.
- ▶ Todos os países analisados, exceto Argentina, Chile e Peru, aumentaram o ritmo dos empréstimos em relação ao trimestre anterior. O México continuou a registar o crescimento homólogo mais lento, com uma diminuição de -5,77%. No que diz respeito aos depósitos, todos os países registaram um crescimento ano-a-ano positivo durante o período, embora sua taxa tenha diminuído em relação ao trimestre anterior, com exceção do Chile. A taxa de crescimento do Chile foi de 4,17%, depois de uma aceleração de 6,15 p.p. em comparação com o 1T21.



CLASSIFICAÇÕES DE LONGO PRAZO 2Q21

	MOODY'S	S&P	FITCH
Argentina	Ca -	CCC+ -	CCC -
Brasil	Ba2 -	BB- -	BB- -
Chile	A1 -	A -	A- -
Colômbia	Baa2 -	BB+ ▼	BB+ ▼
México	Baa1 -	BBB -	BBB- -
Peru	Baa1 -	BBB+ -	BBB+ -

▲ Aumentos a partir do 1T21
- Constante desde 1T21
▼ Diminui a partir do 1T21

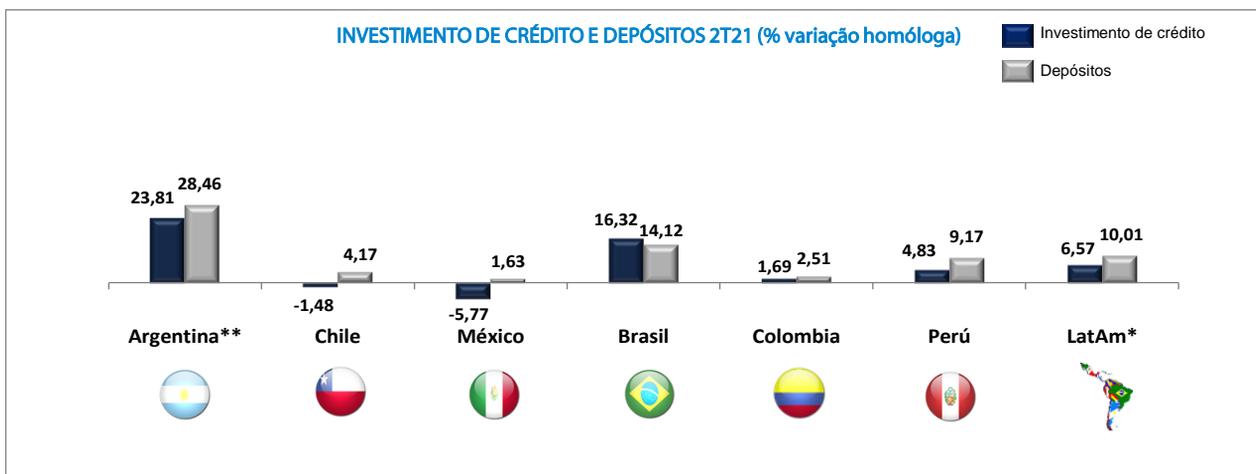


Gráfico LatAm calculado como média, incluindo Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.
 **Dados mais atuais à data de publicação do 1T21

2. Panorama internacional

OCDE e China

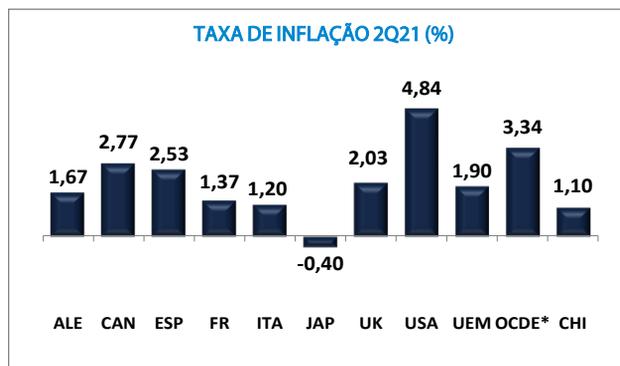
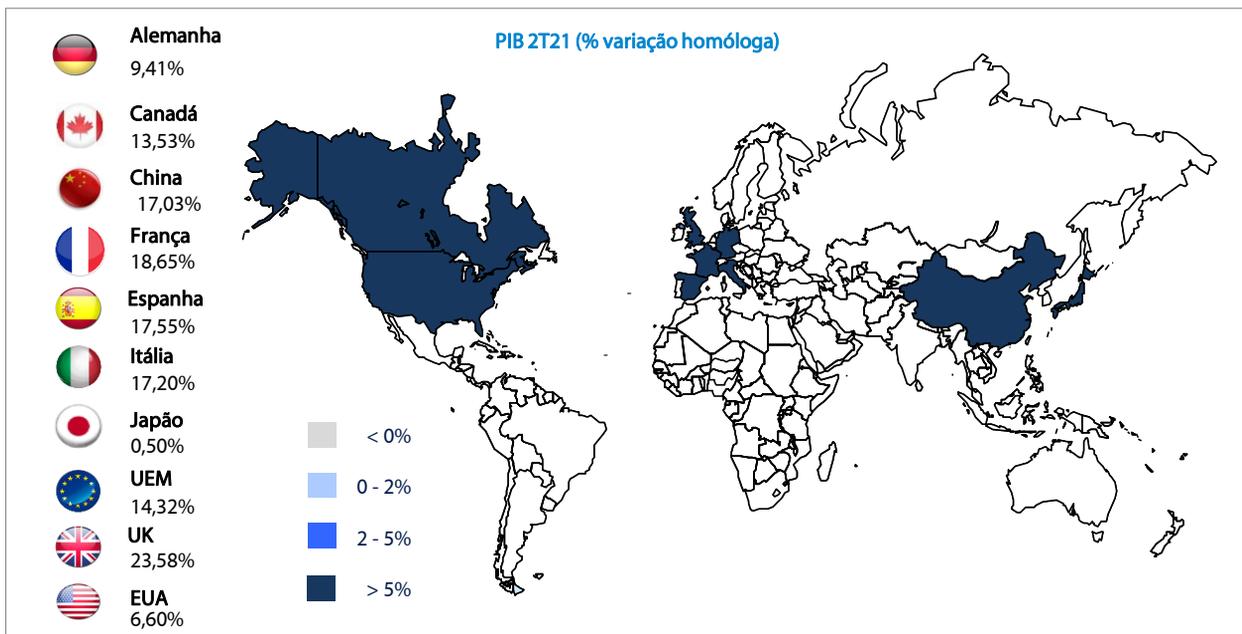
No segundo trimestre de 2021, a recuperação da actividade económica nos países da OCDE reforçou-se. O progresso no processo de vacinação da Zona Euro levou a taxa de crescimento do seu PIB a atingir valores positivos, tal como o do Japão. Por sua vez, os EUA consolidaram a sua recuperação, mostrando uma taxa positiva do PIB pelo segundo trimestre consecutivo. Por outro lado, a taxa da China desacelerou em comparação com o 1T21.

Perspectivas Macroeconómicas

- ▶ No segundo trimestre de 2021, a Zona Euro viu a recuperação acelerar com uma taxa positiva do PIB, devido ao progresso da imunização na Zona Euro contra o Covid-19. Consequentemente, a Comissão Europeia espera uma evolução positiva da economia marcada por uma estratégia eficaz de contenção do vírus e progressos com as vacinas. No mesmo sentido, a OCDE, na sua previsão de Setembro, espera que o crescimento anual do PIB para 2021 e 2022 seja de 5,29% e 4,63%, respectivamente, melhorando em relação à sua previsão de Maio. Entre os países analisados na região, todos registraram taxas de crescimento ano-a-ano positivas durante o segundo trimestre do ano. Assim, dos países europeus analisados no 2T21, França e Espanha registaram as taxas de crescimento homólogas do PIB mais elevadas (18,65% e 17,55%, respectivamente).
- ▶ Os Estados Unidos consolidaram a recuperação da sua actividade económica neste período, atingindo uma taxa de crescimento homóloga do PIB de 6,60%, mantendo-se assim positiva após um aumento de 6,20 p.p. face ao 1T21. Além disso, a OCDE reviu em alta suas previsões para 2021 e espera que a economia dos EUA cresça 5,96% em 2021 e 3,94% em 2022.
- ▶ O Reino Unido registou a maior variação do PIB durante este período, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 23,58%. Como resultado, o crescimento é estimado em 6,67% em 2021 e 5,22% em 2022.
- ▶ O crescimento do PIB do Japão no 2T21 foi de 0,50%, 2,00 p.p. maior que no 1T21. Por sua vez, a OCDE estima um crescimento do PIB de 2,53% e 2,08% para 2021 e 2022, respectivamente.
- ▶ A China registou uma menor taxa de crescimento do PIB durante o segundo trimestre do ano em comparação com o 1T21, com uma taxa de crescimento de 17,03%, após uma queda de 1,27 p.p. em comparação com o trimestre anterior, porém aumentou 13,83 p.p. em comparação com o mesmo trimestre de 2020. Na sua previsão de Setembro, a OCDE estima um crescimento de 8,53% e 5,78% para 2021 e 2022, respectivamente.
- ▶ A nível do comércio internacional, apesar da pandemia, as tensões políticas e comerciais permaneceram presentes. A China, para mitigar os efeitos das tensões que tem arrastado com os EUA desde 2018, implementou acordos comerciais na Ásia e na Europa. A UE-China CAI permitiria um nível de investimento sem precedentes na China por parte da UE, ajudando a nivelar as condições de concorrência para os europeus investirem na China. No entanto, o Parlamento Europeu concordou, em Maio, em congelar a ratificação deste acordo.
- ▶ O crescimento homólogo da inflação no 2T21 aumentou em todas as economias pesquisadas no relatório em comparação com o 2T20, com exceção do Japão e da China. A UEM registou uma aceleração de 1,60 p.p. em comparação com o mesmo período do ano anterior. O Japão foi o único país com uma taxa de inflação negativa (-0,40%).
- ▶ O mercado de trabalho melhorou ligeiramente durante este período, com todos os países analisados a registarem taxas de desemprego inferiores às do mesmo trimestre do ano anterior, excepto Itália, Reino Unido, França e China. Além disso, em comparação com o trimestre anterior, todos os países, excepto a China e o Japão, sofreram quedas nas suas taxas de desemprego.

Setor financeiro

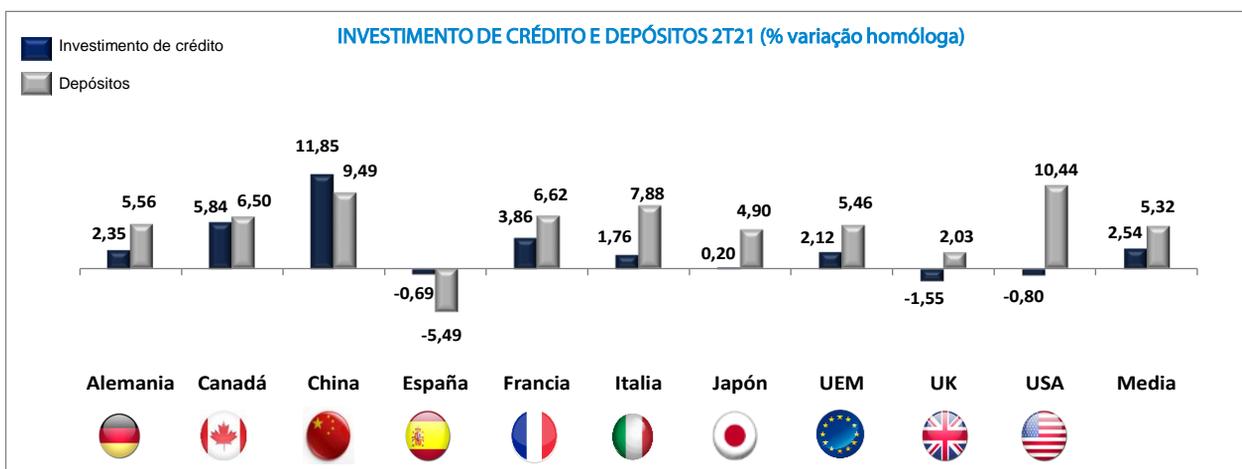
- ▶ Em termos de suas classificações, todos os países analisados mantiveram suas classificações constantes durante o 2T21.
- ▶ Relativamente às políticas económicas dos diferentes países, parece que o objectivo comum do Fed e do BCE de manter as taxas de juro próximas de 0,00% não será mantido nos próximos meses. Embora o BCE tenha reiterado a sua intenção de manter as taxas de juro estáveis e de continuar com o PEPP, o Fed espera que as taxas de juro aumentem em 2022.
- ▶ Durante este período, o crescimento ano-a-ano do crédito desacelerou em todos os países, excepto no Canadá e Itália, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, sendo a China o país com maior taxa de crescimento (11,85%). O crescimento dos depósitos diminuiu para todos os países em comparação com o 2T20, com excepção da Itália, que também registou a segunda maior taxa de crescimento homóloga (7,88%) depois da China (9,49%).



CLASSIFICAÇÕES DE LONGO PRAZO 2Q21

	MOODY'S	S&P	Fitch
Alemanha	Aaa -	AAA -	AAA -
Canadá	Aaa -	AAA -	AA+ -
China	A1 -	A+ -	A+ -
Espanha	Baa1 -	A -	A- -
França	Aa2 -	AA -	AA -
Itália	Baa3 -	BBB -	BBB- -
Japão	A1 -	A+ -	A -
Reino Unido	Aa3 -	AA -	AA- -
EUA	Aaa -	AA+ -	AAA -

▲ Aumentos a partir do 1T21
- Constante desde 1T21
▼ Diminui a partir do 1T21



3. Situação Macroeconómica em Portugal

A recuperação económica de Portugal acelerou durante o segundo trimestre de 2021, reflectindo o aumento do controlo das infeções, a vacinação em massa e o relaxamento das restrições. Espera-se que se aproxime dos níveis do PIB pré-pandémico até ao final de 2021.

PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS (Crescimento anual %)

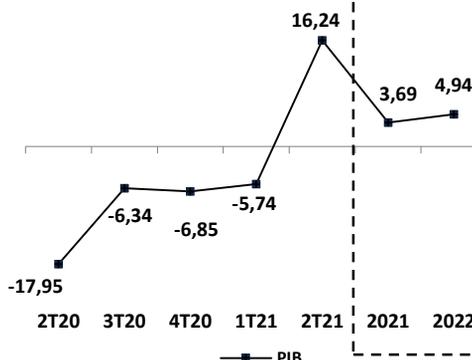
ACTIVIDADE	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	2021	2022
PIB	-17,95	-6,34	-6,85	-5,74	16,24	3,69	4,94
PROCURA INTERNA	13,79	-4,45	-3,24	-3,61	15,69	3,33	4,06
CONSUMO PRIVADO	-6,59	0,53	-5,63	-7,15	18,86	3,60	4,02
CONSUMO PUBLICO	5,31	5,13	4,77	4,69	5,32	2,12	1,28
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	-9,90	-0,50	0,40	2,90	12,90	3,67	6,86
PROCURA EXTERNA							
EXPORTAÇÃO	-39,33	-15,57	-14,41	-9,36	0,40		
IMPORTAÇÃO	-29,91	-11,14	-6,24	-4,30	35,48		
INFLAÇÃO							
CPI	-0,27	0,00	-0,17	0,43	-0,07	0,95	0,98
MERCADO LABORAL							
PARO	6,63	7,90	7,23	6,77	6,93	7,40	7,00
EMPREGO	-3,54	-2,66	-0,71	-1,28	4,28	0,56	0,92

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Portugal), Banco de Portugal. Projecções: OCDE 21 de Maio.

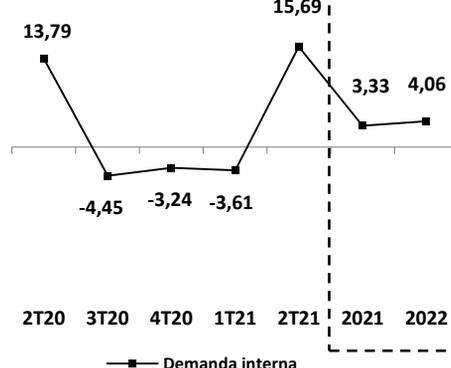
- ▶ A economia portuguesa iniciou o ano com um aumento de 1,11 p.p. na sua taxa de crescimento homóloga do PIB, mas ainda em território negativo. No entanto, no segundo trimestre, registou um grande aumento na taxa, 21,98 p.p. acima do primeiro trimestre de 2021.
- ▶ A aceleração da recuperação foi explicada por duas razões principais. A primeira é a comparação com o segundo trimestre do ano passado, quando a economia foi paralisada pelo início da pandemia. A segunda razão é a vacinação massiva e a flexibilização das restrições neste trimestre.
- ▶ Quanto à procura interna, pode ser observada uma tendência semelhante à do PIB. Seu crescimento ano-a-ano apresentou uma queda no primeiro trimestre, refletindo o efeito das restrições sanitárias, e registou um crescimento significativo no segundo trimestre de 2021 de 19,30 p.p..
- ▶ O Banco de Portugal prevê um crescimento da procura externa de 9,1% durante 2021. Os dados indicam que a recuperação no comércio internacional será mais demorada nas exportações do que nas importações. Isto é explicado por problemas na cadeia de fornecimento, que atrasarão a produção de certos bens, como os automóveis, e por uma recuperação da procura no sector dos serviços mais lenta do que o esperado, que no final de 2021 deverá permanecer 20% abaixo dos níveis pré-pandémicos.

PIB e EXIGÊNCIA DOMÉSTICA (Crescimento Anual %)

Variação de ano para ano



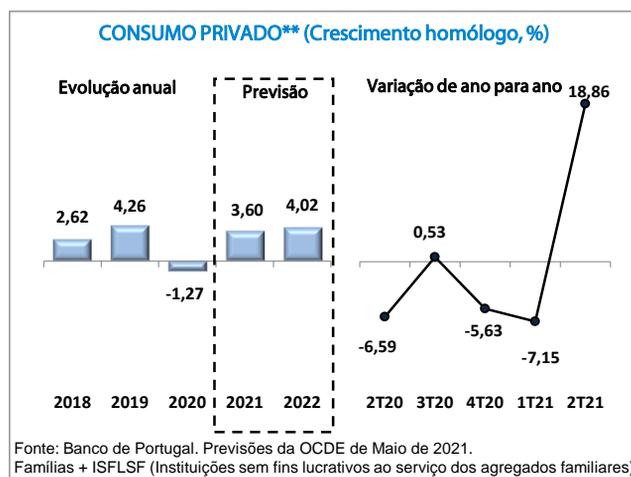
Variação de ano para ano



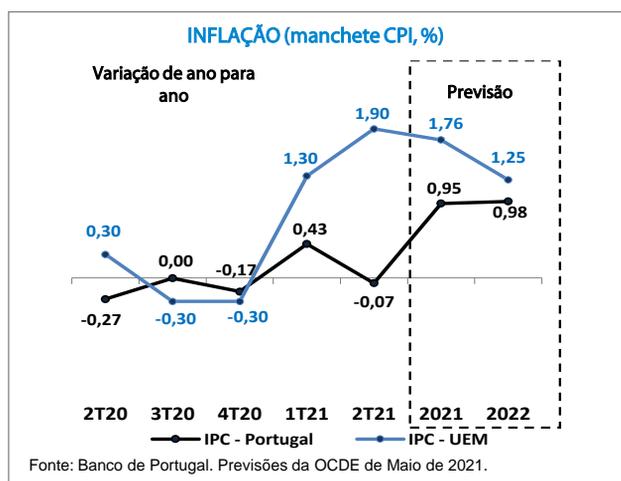
Fonte: INE Portugal. Projecções: OCDE Maio 2021

Durante o segundo trimestre de 2021, o consumo privado registou uma aceleração significativa na sua variação homóloga em relação ao 1T21, situando-se em 18,86%. Por outro lado, a inflação caiu para uma taxa negativa de -0,07%, 2,07 p.p. abaixo da meta do Banco Central Europeu. As taxas das obrigações continuaram a cair, todas elas com rendimentos mais baixos do que no 2T20 e 2T19.

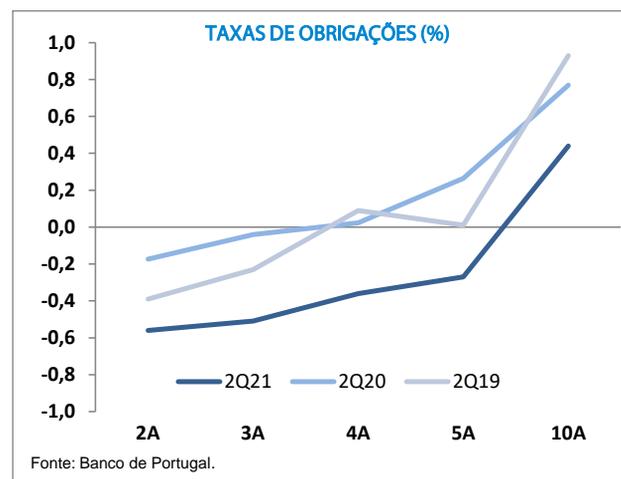
- ▶ O consumo privado aumentou em 26,01 p.p. em relação ao trimestre anterior, para 18,86%. Isso refletiu a flexibilização das restrições e o aumento da confiança do público graças às vacinas. A OCDE prevê uma estabilização do crescimento do consumo privado em 2021 e 2022, atingindo uma taxa de crescimento anual de 3,60% e 4,02%, respectivamente.
- ▶ De acordo com o Banco de Portugal, no contexto de medidas de contenção reduzidas e de menor incerteza, o consumo privado aumentará entre 2021 e 2023, reflectindo a evolução positiva do rendimento disponível das famílias e a manutenção de condições de financiamento favoráveis.



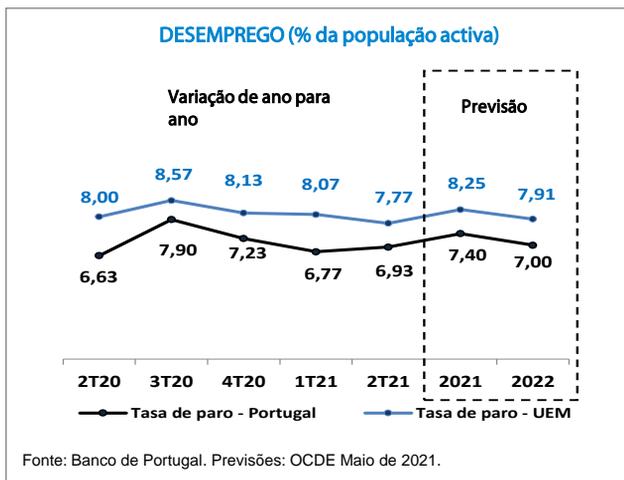
- ▶ Quanto à inflação, ela caiu no segundo trimestre do ano, caindo para uma taxa negativa de -0,07%, 0,50 p.p. abaixo da registrada no primeiro trimestre de 2021. De acordo com o Banco de Portugal, esta queda deveu-se, em grande parte, à queda dos preços no sector dos serviços, de -2,4% no segundo trimestre. O IPC em Portugal situou-se muito abaixo da taxa de inflação média da UE no segundo trimestre de 2021 (1,90%).
- ▶ De acordo com a OCDE, a inflação aumentará acentuadamente em 2021 e 2022 em relação a 2020, para 0,95% e 0,98%, respectivamente. No entanto, se estas previsões se tornarem realidade, a inflação ainda estará muito abaixo do objectivo do BCE de 2,00%.



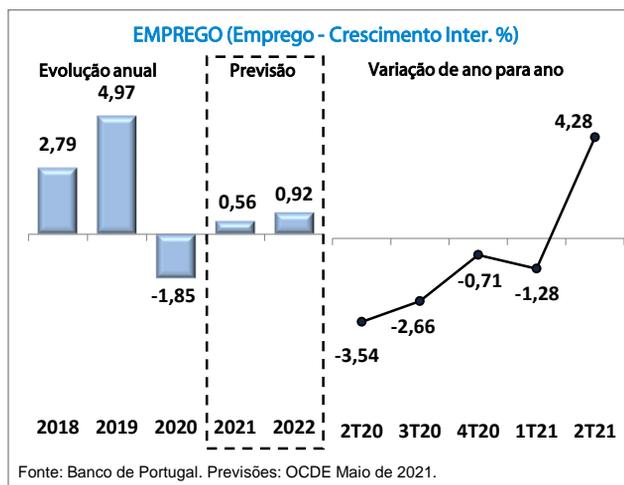
- ▶ O Banco de Portugal espera que a inflação continue a crescer no segundo semestre do ano, atingindo 1,8% no final de 2021. Justificou esta previsão com a tendência de subida dos preços da energia, a desaceleração das cadeias de abastecimento e a recuperação da procura, especialmente no sector dos serviços.
- ▶ Todas as obrigações registaram rendimentos mais baixos em comparação com o 2T19 e 2T20. As obrigações a 10 anos, que renderam 0,33 p.p. abaixo do 2T20, foram as únicas a registar uma taxa positiva (0,44%), enquanto que as com vencimentos entre 2 e 5 anos permaneceram negativas.



A taxa de desemprego aumentou ligeiramente no segundo trimestre do ano em comparação com o trimestre anterior, embora tenha permanecido em níveis estáveis. Por outro lado, a taxa de crescimento homóloga de criação de emprego acelerou durante este período, situando-se em 4,28%, a primeira taxa positiva em cinco trimestres.



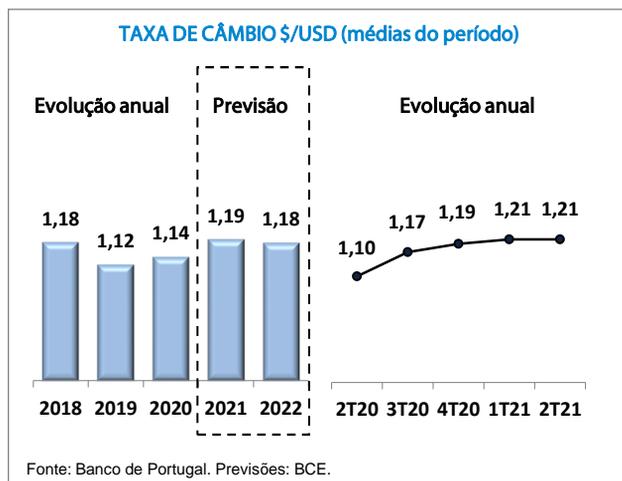
- ▶ No segundo trimestre do ano, a taxa de desemprego em Portugal foi de 6,93%, 0,17 p.p. superior à do trimestre anterior. Portugal registou uma taxa de desemprego inferior à média dos países da UEM, que foi de 7,77% no 2T21.
- ▶ A OCDE prevê que a taxa de desemprego continuará a aumentar em 2021, caindo para 7,00% em 2022. No entanto, a OCDE melhorou significativamente as suas últimas previsões em relação às publicadas em Março.
- ▶ Embora a taxa de desemprego tenha aumentado ligeiramente no segundo trimestre, permanece estável em relação aos trimestres anteriores. O Banco de Portugal afirma que o impacto da pandemia no mercado de trabalho não tem sido tão forte graças a medidas de apoio, como o regime simplificado de suspensão temporária dos contratos.
- ▶ No entanto, há sectores onde o desemprego se manteve em níveis mais elevados do que antes da pandemia. O Banco de Portugal destacou os sectores do comércio, hotelaria e restauração, transportes, entretenimento e artes como os mais afectados. Por outro lado, sectores como construção, informação, comunicação, administração pública, saúde e educação mostraram uma recuperação mais notória.
- ▶ A taxa de crescimento homóloga de criação de emprego acelerou significativamente, aumentando 5,56 p.p. do 1T21 para 4,28%.



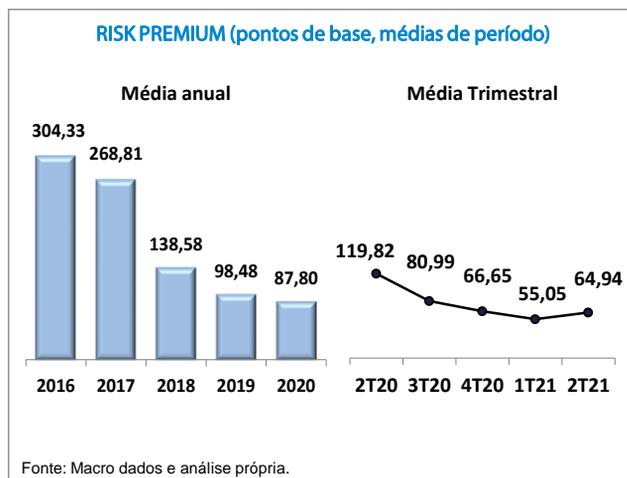
- ▶ De acordo com o Banco de Portugal, a recuperação do emprego no segundo trimestre foi, na sua maioria, impulsionada por empregos de elevado nível técnico, com remunerações mais elevadas e com contratos de natureza indefinida. Houve uma queda na empregabilidade das pessoas entre 16 e 24 anos, o que explicou o aumento da proporção de jovens que realizam estudos educativos e/ou estágios.
- ▶ Em termos absolutos, registou-se uma média de 4.773.633 postos de trabalho em Portugal durante o primeiro segundo de 2021, registando-se um aumento de 161.230 postos de trabalho em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ A OCDE espera uma recuperação na taxa de crescimento anual da criação de emprego durante 2021 e 2022, atingindo taxas positivas e registando taxas de 0,56% e 0,92%, respectivamente. Por seu lado, o Banco de Portugal prevê um crescimento mais lento do emprego. De acordo com esta instituição, a pandemia teve mais impacto no nível de horas trabalhadas do que no nível de emprego. Consequentemente, eles esperam uma recuperação mais rápida no primeiro.

O euro manteve-se estável em relação ao dólar americano durante o segundo trimestre do ano, com uma taxa de câmbio média trimestral de 1,21 dólares americanos. O prêmio de risco aumentou, quebrando a tendência descendente de três trimestres consecutivos. Além disso, o índice de ações PSI 20 subiu pelo terceiro trimestre consecutivo.

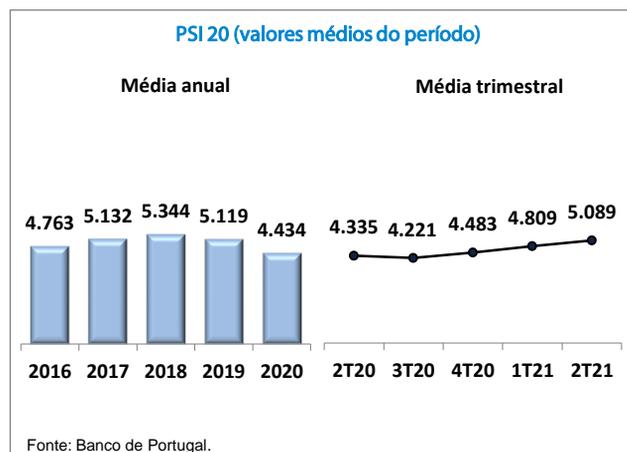
- ▶ Durante o segundo trimestre de 2021, o euro manteve-se constante em relação ao dólar americano, em comparação com o trimestre anterior, a uma taxa de câmbio nominal média de 1,21 dólares por euro. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o euro apreciou-se em relação ao dólar americano, com um aumento da taxa de câmbio de 0,11 dólares.
- ▶ No entanto, o BCE não espera que continue a subir, mas que se estabilize em cerca de 1,18\$/euro durante o próximo ano.



- ▶ O prêmio de risco médio trimestral de Portugal sobre o título alemão aumentou 9,89 pontos no segundo trimestre do ano em relação ao anterior, para 64,94 pontos durante este período. Este número quebrou a tendência de queda que vinha se arrastando desde o 3T20.
- ▶ Apesar deste aumento trimestral, o prêmio de risco português caiu 54,88 pontos em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



- ▶ O principal índice bolsista português, o PSI 20, aumentou o seu valor em 5,82% em relação ao trimestre anterior, subindo 280 pontos para uma média trimestral de 5.089 pontos base no segundo trimestre do ano.
- ▶ Em termos anuais, o índice aumentou 17,38%, permanecendo 754 pontos acima da média registrada no mesmo trimestre do ano anterior.



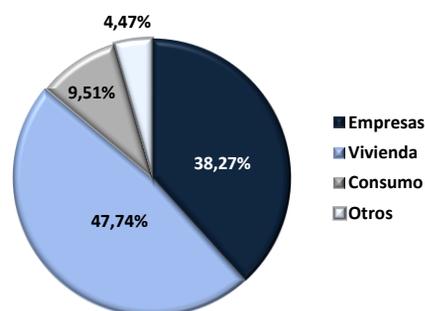
4. Setor bancário: visão geral

Investimento de crédito

Durante o segundo trimestre do ano, o crescimento homólogo do crédito concedido pelo sistema bancário português desacelerou 0,74 p.p. face ao trimestre anterior, atingindo uma taxa de crescimento homóloga de 4,57%. Esta queda foi devida a quedas nos segmentos residencial e empresarial (-1,71 p.p. e -3,80 p.p., respectivamente).

- ▶ A evolução ano-a-ano do crédito em Portugal desacelerou 0,74 p.p. no segundo trimestre do ano face ao trimestre anterior, com uma taxa de crescimento homóloga de 4,57%. Esta diminuição deveu-se ao decréscimo nos segmentos das empresas e da habitação, que em conjunto representaram 86,01% do total dos empréstimos.
- ▶ Neste trimestre, o crédito à habitação diminuiu 1,71 p.p. em relação ao trimestre anterior, registando uma taxa de variação de 1,25%.
- ▶ Por outro lado, o crédito ao consumo aumentou a sua taxa de crescimento em 1,60 p.p. em relação ao trimestre anterior, subindo para 0,13% após dois trimestres consecutivos de valores negativos.
- ▶ O crescimento do crédito a empresas desacelerou 3,80 p.p. em comparação com o 1T21, para 7,17% no ano anterior.
- ▶ Finalmente, os empréstimos para outros fins foram o sector com o maior aumento, com um aumento de 36,45 p.p. na sua taxa de crescimento em comparação com o 1T21.

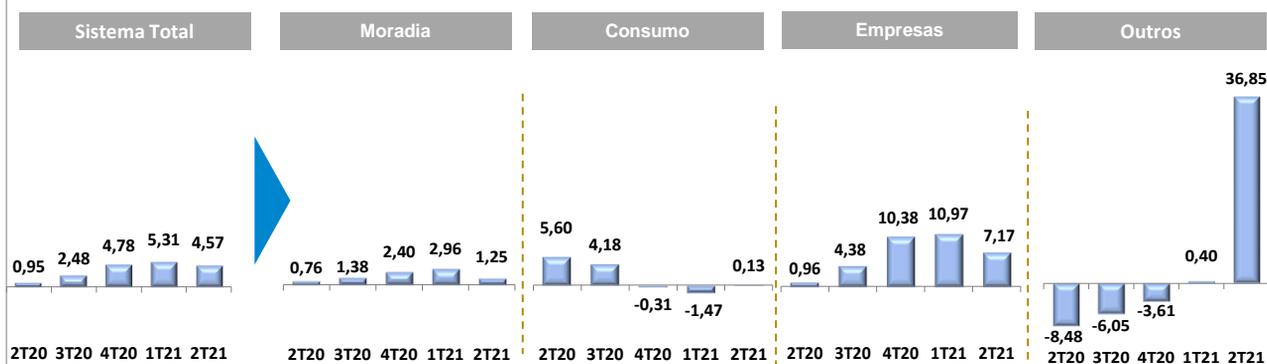
EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER POR SEGMENTO 2Q21 (%)



Fonte: Dados do Banco de Portugal

- ▶ Os segmentos com maior peso no crédito foram o da habitação e o das empresas, com 47,74% e 38,27% do total do crédito, respectivamente.
- ▶ O crédito ao consumo representou 9,51% do total do sistema, enquanto o crédito para outros fins representou os restantes 4,47%.
- ▶ A distribuição dos empréstimos por segmentos não se alterou significativamente em relação ao trimestre anterior. Houve um ligeiro aumento nos empréstimos para outros fins e uma queda no crédito à habitação.

INVESTIMENTO DE CRÉDITO (Crescimento anual, %)



Fonte: Banco de Portugal.

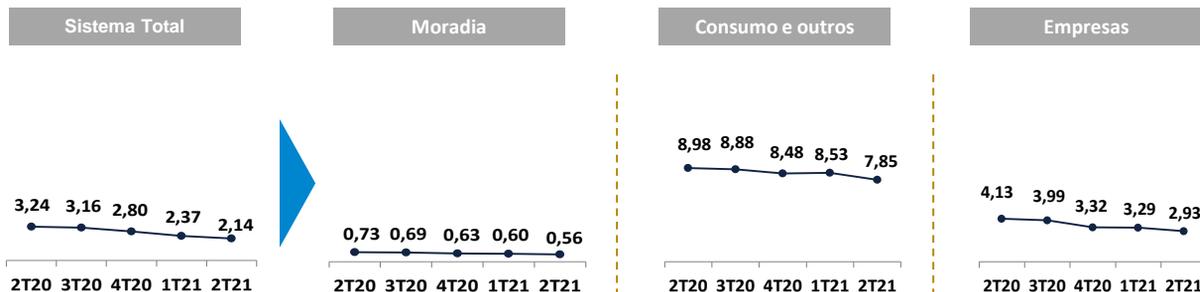
Nota: Crédito total concedido pelo sistema bancário ao sector privado não financeiro.

Delinquência

Durante o segundo trimestre de 2021, o rácio NPL do sistema financeiro português diminuiu relativamente ao trimestre anterior, para uma taxa de 2,14%. Nenhum segmento de empréstimos registou um aumento no seu rácio NPL.

- ▶ O rácio de crédito malparado sobre o total de empréstimos do sistema diminuiu 0,23 p.p. em relação ao trimestre anterior, prossequindo a tendência descendente e situando-se a uma taxa de 2,14% durante o segundo trimestre de 2021. Este declínio foi devido à queda na relação NPL em todos os segmentos.
- ▶ O rácio NPL para hipotecas residenciais diminuiu 0,06 p.p. para 0,56%, o mais baixo de todos os segmentos.
- ▶ O crédito ao consumo e outros fins também diminuiu 0,69 p.p. em relação ao trimestre anterior e o rácio NPL foi de 7,85% no segundo trimestre do ano.
- ▶ Finalmente, o rácio NPL para empréstimos corporativos diminuiu 0,36 p.p. em comparação com o 1T21, caindo para 2,93%.

NPLs (Empréstimos em incumprimento em percentagem do total de empréstimos por segmento, %)



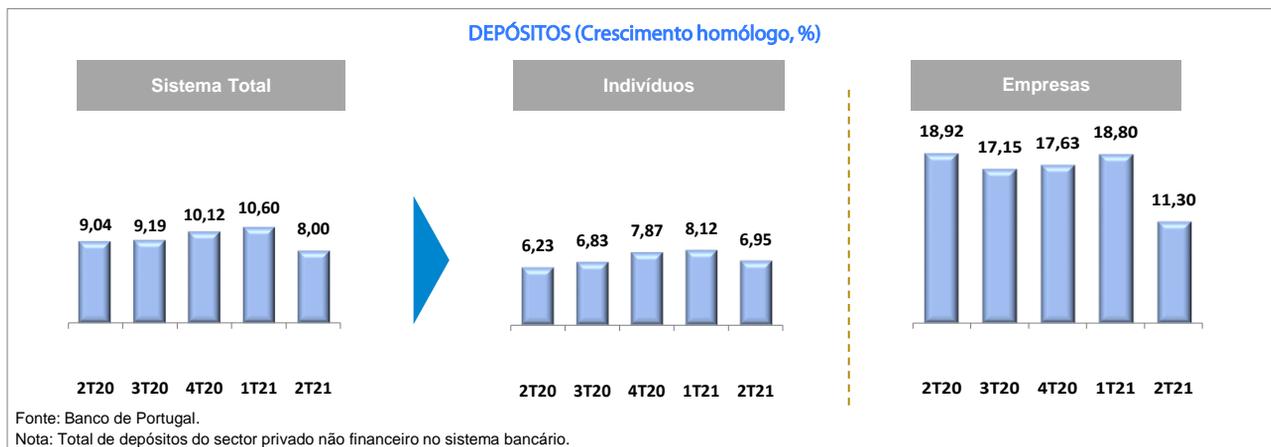
Fonte: Banco de Portugal.

Nota: Crédito total concedido pelo sistema bancário ao sector privado não financeiro.

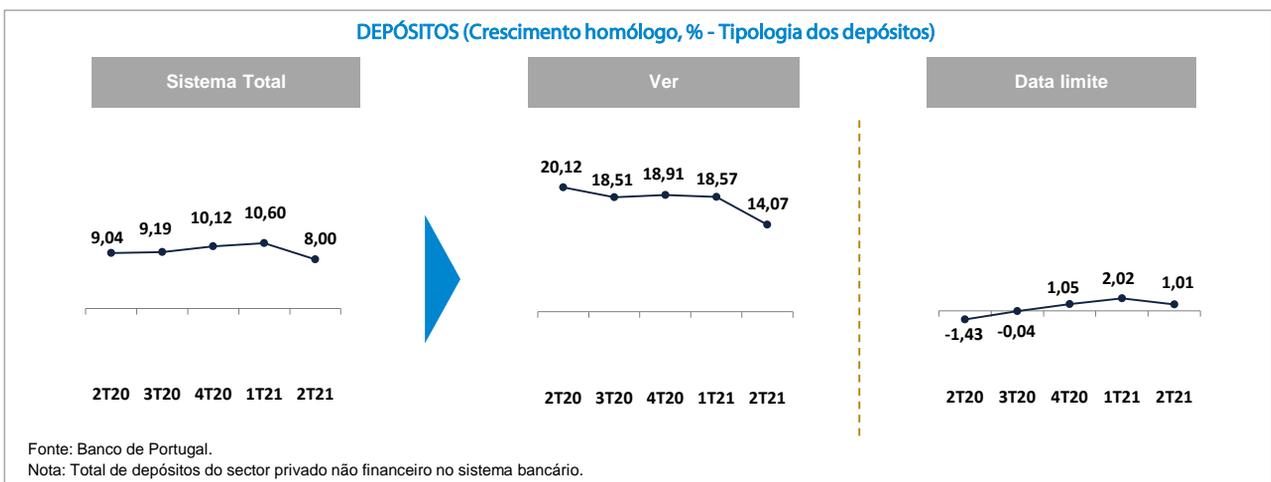


Depósitos

A taxa de crescimento anual dos depósitos diminuiu 2,60 p.p. no segundo trimestre do ano em relação ao trimestre anterior, para 8,00%. Este aumento deveu-se à desaceleração do crescimento dos depósitos em ambos os sectores, especialmente no sector empresarial. Em termos de tipo, tanto os depósitos a prazo como os depósitos à ordem registaram diminuições na sua taxa de crescimento homóloga.



- ▶ No segundo trimestre do ano, a taxa de crescimento ano-a-ano do total de depósitos do setor privado desacelerou 2,60 p.p. em relação ao trimestre anterior, quebrando a tendência de alta desde o 1T20. Este comportamento deveu-se à diminuição dos depósitos, tanto de particulares como de empresas.
- ▶ Os depósitos de empresas registaram uma queda no seu crescimento homólogo de 7,50 p.p. para 11,30%.
- ▶ O ritmo de crescimento dos depósitos de indivíduos também abrandou, embora em menor grau (1,16 p.p. em relação ao 1T21) para 6,95%.
- ▶ Por outro lado, no que respeita ao tipo de depósitos, a taxa de crescimento homóloga dos depósitos à ordem caiu 4,50 p.p., para 14,07%.
- ▶ Os depósitos a prazo diminuíram 1,01 p.p., quebrando a tendência ascendente desde o 2T20, embora tenham permanecido positivos em 1,01%.

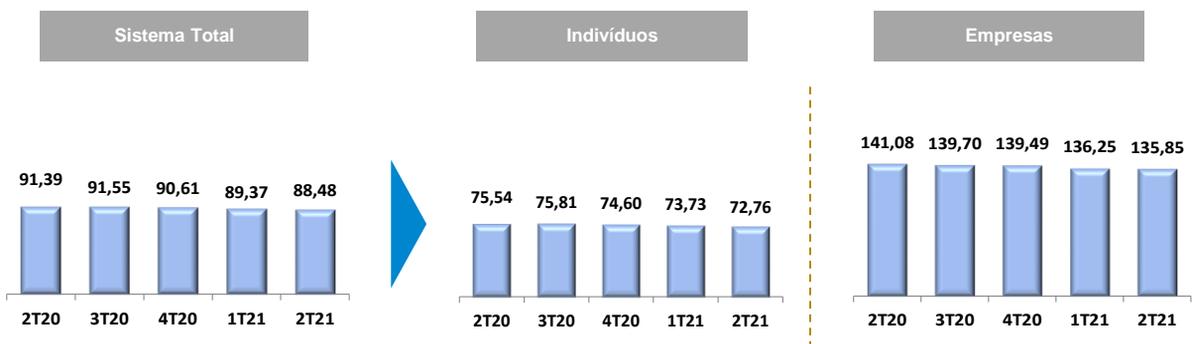


IC/DC

Durante o segundo trimestre de 2021, o rácio IC/DC do sistema financeiro português registou uma diminuição homóloga de 2,91 p.p. face ao mesmo trimestre do ano anterior, para 88,48%. Por segmentos, tanto a relação IC/DC de pessoas físicas como de empresas registou declínios em comparação com o 2T20.

- ▶ O rácio de crédito sobre depósitos do sistema financeiro português diminuiu 2,91 p.p. face ao 2T20, para 88,48%. Esta queda deveu-se a uma taxa de crescimento homóloga dos depósitos (8,00%) superior à dos empréstimos (4,57%).
- ▶ Por segmentos, o rácio IC/DC dos indivíduos diminuiu 2,78 p.p. em termos homólogos para 72,76%, em resultado da maior taxa de crescimento dos depósitos (6,95%) do que a dos empréstimos (3,02%) em comparação com o 2T20.
- ▶ Quanto às empresas, sua relação IC/DC diminuiu, diminuindo 5,23 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, para 135,85%. Esta diminuição é explicada por uma maior taxa de crescimento homóloga dos depósitos de empresas (11,30%), que não foi compensada pelo crescimento homólogo dos empréstimos (7,17%).

RÁCIO EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER SOBRE DEPÓSITOS



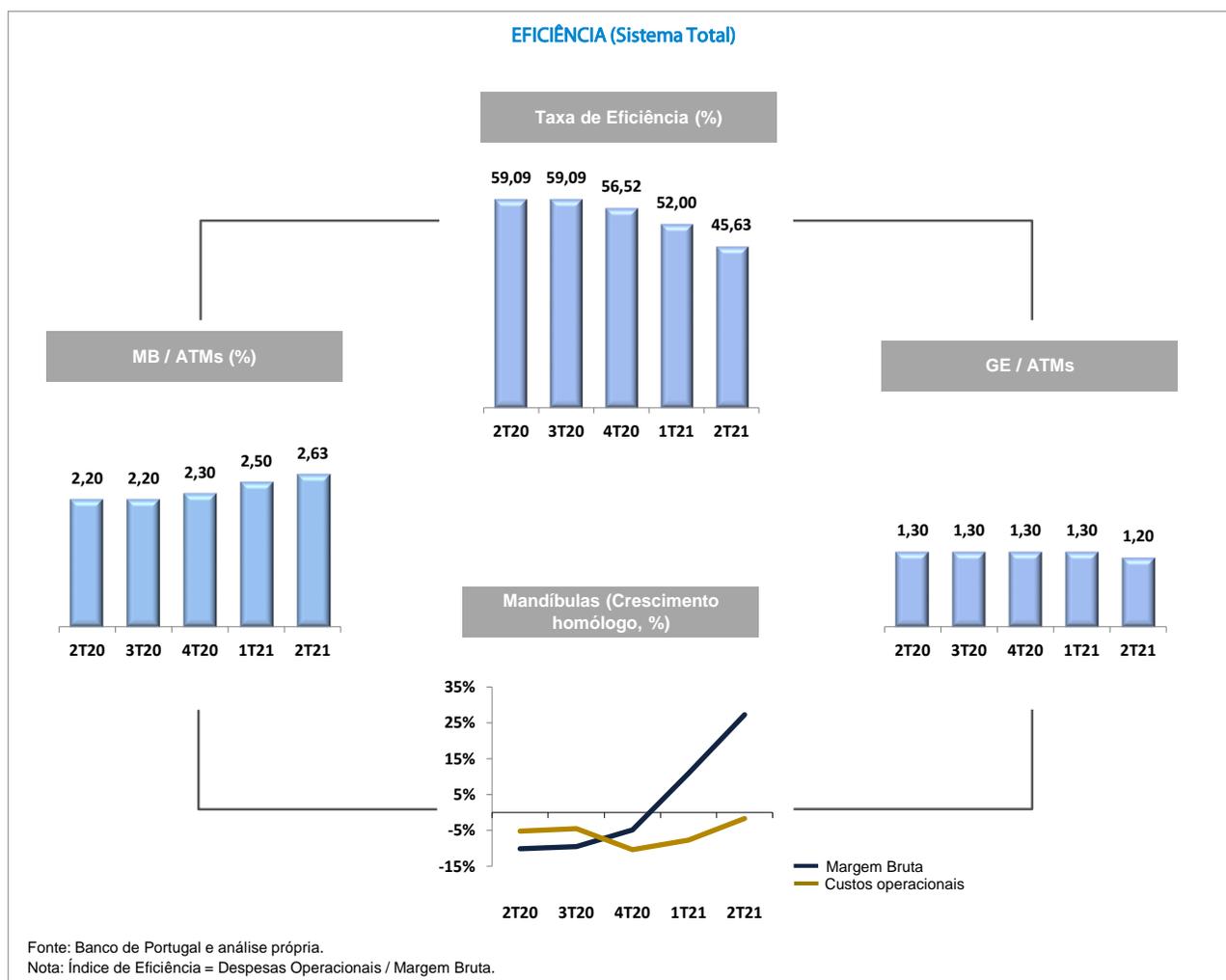
Fonte: Banco de Portugal. Nota: Relação Loan-to-Deposit = Crédito líquido de inadimplência / Depósitos de clientes e outras linhas de financiamento estáveis. Total de crédito e depósitos para o sector privado não financeiro.



Eficiência

No 2T2021, o sistema financeiro português registou uma melhoria significativa no seu rácio de eficiência em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, diminuindo para 45,63%. Os MB/ATMs aumentaram em comparação com o 2T20, enquanto a relação GE/ATMs sofreu uma queda. Em particular, o sistema financeiro português foi mais eficiente do que a média da UE.

- ▶ O sistema bancário português melhorou o seu rácio de eficiência pelo terceiro trimestre consecutivo, baixando 13,46 p.p. face ao trimestre homólogo do ano anterior para 45,63%.
- ▶ Quanto ao rácio de margem bruta sobre o activo total médio, este atingiu 2,63%, após um aumento de 0,43 p.p. em relação ao mesmo período de 2020.
- ▶ A relação entre as despesas operacionais e o ativo total médio foi 0,10 p.p. abaixo da relação registrada no 2T20, quebrando a tendência constante de 1,30% desde o 2T20.
- ▶ De acordo com o EBA Risk Dashboard do segundo trimestre de 2021, o sistema financeiro português era 18,37 p.p. mais eficiente do que a média da UE, com um rácio de 64,02%.





5. Anexo

FONTES

PANORAMA MACROECONÓMICO

- ▶ Banco de Portugal: <http://www.bportugal.pt/>
- ▶ Fundación de las Cajas de Ahorros, FUNCAS: <http://www.funcas.ceca.es/>
- ▶ Fundo Monetário Internacional, FMI: <http://www.imf.org/>
- ▶ Banco Central Europeu <http://www.ecb.int>
- ▶ Banco Mundial, WB: <http://www.worldbank.org/>
- ▶ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, OCDE: <http://www.OCDE.org/home/>
- ▶ Standard & Poor's: <http://www.standardandpoors.com/>
- ▶ Fitch Ratings: <http://www.fitchratings.com/>
- ▶ Moody's: <http://www.moody.com/>

SETOR FINANCEIRO

- ▶ Banco de Portugal: <http://www.bportugal.pt/>
- ▶ Asociación Portuguesa de Banca, APB: <http://www.apb.pt>
- ▶ Banco Central Europeu: <http://www.ecb.int/>
- ▶ Pesquisa do BBVA: <http://www.bbvarsearch.com/>

Anexo

GLOSSÁRIO

- ▶ **Margem Financeira:** Diferença entre receitas financeiras e custos financeiros.
- ▶ **Margem Bruta:** Rendimento líquido de juros + Rendimento de títulos + Rendimento de taxas e comissões + Rendimento líquido de negociação + Lucros de associadas + Outros proveitos operacionais.
- ▶ **Margem Líquida:** Margem Bruta - Despesas Operacionais (Despesas Administrativas + Depreciações e Amortizações).
- ▶ **Eficiência:** Gastos Operacionais / Margem Bruta.
- ▶ **Despesas Operacionais:** Despesas de Pessoal + Despesas Administrativas Gerais.
- ▶ **Empréstimos em incumprimento:** Empréstimos em incumprimento (> 90 dias) / Total da carteira de empréstimos. De acordo com o regulamento do Banco de Portugal 23/2011.
- ▶ **Taxa de cobertura:** Provisões para perdas com empréstimos / Crédito vencido (> 90 dias).
- ▶ **Crédito em risco:** Inclui:
 - a) crédito (vencido + vencido) com prestações de capital e juros vencidos há mais de 90 dias;
 - b) empréstimos reestruturados em que tenha havido capitalização de juros ou do capital sem a cobertura de garantias ou juros ou outros encargos que tenham sido pagos na totalidade pelo devedor;
 - c) As prestações de capital e juros vencidos a menos de 90 dias quando há uma falência ou liquidação do devedor.
- ▶ **Rácio de risco de crédito:** Crédito em risco / Carteira de crédito total.
- ▶ **Provisão para imparidade do crédito:** Perdas por imparidade na carteira comercial durante 90 dias.
- ▶ **ROE:** Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capital próprio (incluindo interesses minoritários).
- ▶ **ROA:** Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo Médio Total.
- ▶ **UEM:** União Económica e Monetária da União Europeia.



O nosso objectivo é exceder as expectativas dos nossos clientes, tornando-se um parceiro de confiança.

Management Solutions é uma empresa de consultoria internacional focada em consultoria de negócios, de risco, financeira, organizacional e de processos, tanto nas suas componentes funcionais como na implementação de tecnologias relacionadas.

Com uma equipe multidisciplinar (funcional, matemática, técnica, etc.) de mais de 2.500 profissionais, a Management Solutions opera através de 31 escritórios (15 na Europa, 15 na América, 1 na Ásia).

Pedro Martínez Ojeda

Parceiro de Management Solutions
pedro.martinez.ojeda@ms-portugal.com

Manuel Ángel Guzmán Caba

Parceiro de Management Solutions
manuel.guzman@managementsolutions.com

Management Solutions

Tel.(+ 351) 213 304 911
www.managementsolutions.com

Management Solutions, servicios profesionales de consultoría

Management Solutions es una firma internacional de servicios de consultoría, centrada en el asesoramiento de negocio, riesgos, finanzas, organización y procesos.

Para más información visita www.managementsolutions.com

Síguenos en:    

© Management Solutions. 2021
Todos los derechos reservados

www.managementsolutions.com

Madrid Barcelona Bilbao Coruña London Frankfurt París Amsterdam Copenhagen Oslo Warszawa Zürich Milano Roma Lisboa Beijing New York
Boston Atlanta Birmingham Houston SJ de Puerto Rico San José Ciudad de México Medellín Bogotá Quito São Paulo Lima Santiago de Chile Buenos Aires